



O SMARTPHONE E A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UMA PROPOSTA DE USO DE APLICATIVOS DE QUADRO TÁTICO PARA O ENSINO DE ESPORTES DE INVASÃO

Camila Silva Bacarin

Universidade Estadual Paulista – FCT UNESP

camila.bacarin@unesp.br

<http://lattes.cnpq.br/8420784770503720>

<https://orcid.org/0009-0003-7569-0296>

Resumo: A presença massiva de *smartphones*, notadamente entre adolescentes nos anos finais do ensino fundamental, impulsiona a Educação Física Escolar (EFE) a incorporar as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) em suas práticas. Este estudo qualitativo-exploratório buscou investigar a potencialidade pedagógica dos *smartphones* no ensino de esportes de invasão na EFE. Objetivou-se mapear o uso dos dispositivos pelos estudantes, analisar sua percepção sobre eles como auxiliares didáticos e verificar o potencial do uso de aplicativos de quadro tático para a compreensão tática. A pesquisa, conduzida em uma escola pública de Álvares Machado/SP com 67 alunos do 9º ano, utilizou questionários, uma sequência didática com aplicativos e um Grupo Focal. Os resultados finais indicaram que o uso mediado do *smartphone* promoveu maior engajamento e compreensão dos sistemas táticos (98,4% de aprovação para o aplicativo). No entanto, o estudo identificou o desafio da transferência efetiva do conhecimento digital para a aplicação prática na quadra. Conclui-se que o *smartphone* é uma ferramenta valiosa que exige mediação e estratégias de ensino específicas para otimizar a conexão entre a teoria tática digital e a vivência prática corporal.

Introdução: A contemporaneidade exige que a escola integre as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), como o *smartphone*, que é uma ferramenta cotidiana e amplamente acessível aos alunos. A Educação Física Escolar (EFE), historicamente centrada na prática, precisa adaptar-se a essa realidade, transformando o dispositivo de potencial distração em recurso pedagógico. O objetivo geral deste estudo foi investigar a possibilidade de usar *smartphones* como ferramenta pedagógica para o ensino de esportes de invasão, buscando maior engajamento e compreensão tática nos anos finais do ensino fundamental. O





resultado prático e principal contribuição desta dissertação é o Recurso Educacional (RE): um E-book (<https://online.fliphtml5.com/rslxu/xtki/>) contendo uma sequência didática detalhada para o ensino de esportes de invasão utilizando aplicativos de quadro tático. Este RE está alinhado à Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017) e visa fornecer aos professores da EFE um guia prático e inovador para aplicação em sala de aula e na quadra.

Desenvolvimento: Trata-se de um estudo quanti-qualitativo de natureza aplicada. O estudo de campo foi realizado em uma escola pública do município de Álvares Machado/SP, envolvendo 67 alunos do 9º ano do ensino fundamental. Os procedimentos éticos foram rigorosamente seguidos, com aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UNESP/FCT, sob o parecer 6.764.905. A coleta de dados compreendeu três momentos principais: Questionário Inicial para mapeamento do uso; Sequência Didática (6 aulas) com aplicativos de quadro tático; e Questionário Final e Grupo Focal, para avaliação e aprofundamento das discussões. Os dados quantitativos foram analisados com estatística descritiva (frequência). Para a análise do conteúdo do Grupo Focal, utilizou-se a Análise de Conteúdo proposta por Bardin (2011), com o auxílio do *software* IRAMUTEQ para processamento e análise léxica.

Os resultados indicam que o uso mediado do *smartphone* na EFE revelou-se eficaz para a aprendizagem tática, sendo que 98,4% dos participantes aprovaram a ferramenta, o que confirma o aumento do interesse e a facilidade na compreensão dos sistemas táticos.

Contudo, a principal limitação observada e confirmada nas discussões do Grupo Focal foi a dificuldade na transferência da compreensão tática digital para a execução motora e a tomada de decisão prática durante o jogo real.

Conclui-se que o *smartphone* e o aplicativo de quadro tático são excelentes mediadores cognitivos para o ensino de esportes de invasão. Entretanto, o professor de Educação Física precisa ir além da simples permissão do uso do dispositivo, implementando estratégias didáticas que garantam a efetiva transposição do conhecimento adquirido no meio digital para a ação corporal e a interação social na quadra, como sugerido no Produto Educacional (BACARIN, 2024).

Referências bibliográficas:

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2011.





BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular* (BNCC). Brasília, DF: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 15 nov. 2025.

Área temática: Abordagens metodológicas e processos de ensino e aprendizagem.

